BMF
Biblioteca Municipal do Funchal

A mulher poeta
(versão)

Se um dia tu sentires dentro d'alma
'Inda em trevas, confusa, ainda inculta,
Elevar-se o clarão de débil chamma,
Qual no horisonte assoma a alva longiqua:
Ah deixa-o scintillar; ah!não o extingas;
Se um Deus t'o concedeu, nada receies,
Um Deus o bemdirá, se a luz for pura.

Talvez do ceo providente
A bondade tutelar,
Um dom quizesse fazer-te
Que te venha a consolar.

Mas pensa que o fogo brando
Póde bem allumiar;
Se porém de mais se accende
Devasta, póde queimar.

Não esqueças sobre tudo
Respirar sempre em teu canto
Suaves modestos sons
Da mulher maior encanto.

E que o fundo de sua alma
Seja um lago transparente,
Lago puro, onde se espalhe
Nas agoas o azul sómente.

Os ébrios sonhos do genio
Transportes de poder seu,
Nunca farão desculpar
O menor desvio teu.

Pois qual espelho luzente,
Que o menor sopro embacia,
Perdes numa só palavra
Do teu encanto a magia.

E sê mulher,
Mil vezes mil,
Antes de seres
Musa gentil.

Não abandones,
Oh! nunca, não,

Util trabalho
De tua mão
Imita assim
O passarinho
Que gorgeando
Prepara o ninho.

Se és esposa, se és donzella,
Manda aos ceos doce canção,
Terna e amante canta alegre,
Alegrando a habitação.

Se gemes, se penas, da lyra queixosa
Santa melodia mitigue o mal teu;
Os cânticos tristes que então entoares,
Da terra onde moras, subirão ao ceo.

A Fé que vacilla dá novo vigor,
A quem perde a esp'rança aponta o futuro,
Derrama no peito que soffre e suspira,
Mil gotas suaves de balsamo puro.

O bem que poderes espalha na terra,
Onde pondo em pratica a lei do Senhor,
Poeta, mulher, com fé, com esp'rança,
Seja a tua vida um echo d'amor!

VISCONDESSA DAS NOGUEIRAS

VIEIRA, Francisco - *Album madeirense: poesias de diversos auctores madeirenses.* Funchal: M.J. Teixeira Jardim, 1884. p.45-47.